



## O papel da religião no pensamento conservador

*Letícia Gonçalves de Mattos, Leonardo Rogério Miguel*

Baseada em minhas experiências no ambiente universitário, pude perceber que o acesso ao pensamento conservador se dá, na maioria das vezes, via comentaristas críticos e/ou mediante recurso a “espantalhos” teórico-conceituais, ignorando as definições, os argumentos e esclarecimentos apresentados pelos cânones do conservadorismo. Em outros termos, considero haver mais opiniões calcadas em preconceitos e concepções sobre o conservadorismo do que um estudo sério e aprofundando a seu respeito. Com o aumento na quantidade e na visibilidade de representantes políticos conservadores no Brasil – e em outros países, como, por exemplo, os EUA, Inglaterra e Itália –, observou-se que grande parte do debate público, pelo menos desde o ano de 2018, vem se dedicando às discussões acerca dos nexos entre religião e conservadorismo político presentes nas pautas e nos discursos de membros dos Poderes Executivo e Legislativo. Tendo isso em vista, voltamos o objetivo de nossa pesquisa à elucidação das acepções do papel da religião no pensamento político conservador, a fim de dirimir dúvidas comuns a seu respeito e encaminhar esclarecimentos capazes de, na medida do possível, dar fim às confusões relativas ao conservadorismo. Em outros termos, há o empenho de afastar concepções advindas do “senso comum” universitário, mostrando as nuances e discordâncias mais explícitas entre os próprios autores conservadores. Consideramos que compreender o papel da religião neste pensamento é de suma importância, pois, de acordo com Robert Nisbet (1987, p. 115), entre as principais ideologias políticas, o conservadorismo é o único que atribui grande importância a igreja e a moralidade judaico-cristã. Esta afirmação está em sintonia com a ideia de Edmund Burke (2012, p. 52), que considera que o homem é por sua constituição um animal religioso; que ateísmo é contra, não somente nossa razão, mas nossos instintos. O objetivo geral desta fase da pesquisa é amadurecer e enriquecer o debate dentro e fora das universidades, procurando apresentar o conservadorismo a partir da perspectiva de alguns de seus cânones, considerando sua importância para a problematização e a compreensão de condutas individuais e coletivas, de sistemas políticos e econômicos, e da defesa de determinadas concepções metafísicas. Para tanto, recorro à leitura analítica de três autores, sendo eles: Edmund Burke (1729-1792), Gilbert Keith Chesterton (1874-1936) e Robert Nisbet (1913-1996).

Palavras-chave:

Conservadorismo; Religião; Universidade.